

## **TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO: a Suzano Papel e Celulose em Imperatriz -Ma<sup>1</sup>**

**Vanda Pantoja**

Doutora em Antropologia

**Universidade Federal do Maranhão**

[vanpantoja@gmail.com](mailto:vanpantoja@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo tem como propósito fomentar o debate acerca da inserção de grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia, particularmente no Maranhão, e seu efeito sócio espacial. Temos como foco de análise as mudanças causadas ao modo de vida das comunidades da Estrada do Arroz pela implantação da empresa Suzano Papel e Celulose-SPC na cidade de Imperatriz, Sudoeste Maranhense. O artigo é resultado de levantamento bibliográfico, consulta a documentos e entrevistas com lideranças dos povoados da Estrada do Arroz. Os efeitos da implantação da SPC na região ainda não podem ser mensurados, uma avaliação mais segura certamente só poderá ser feita a médio e longo prazo, no entanto, já se percebe grande alteração nas formas de organização dos grupos sociais que já habitavam a área onde a empresa se instalou.

**Palavras-Chave:** Grandes Projetos. Suzano Papel e Celulose. Imperatriz. Amazônia Maranhense. Camponeses.

### **1.INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultante do projeto de pesquisa Amazônia Maranhense grandes projetos e populações tradicionais: um estudo sobre a Suzano papel e Celulose no Sudoeste Maranhense; tem como objetivo compreender as transformações vivenciadas pelos povoados localizados na Estrada do Arroz, município de Imperatriz pós-implantação de uma fábrica de celulose no ano de 2013.

### **2.DESENVOLVIMENTO**

Para realização da pesquisa foi feito levantamento bibliográfico e documental sobre o assunto além de entrevista com lideranças dos povoados da Estrada do Arroz.

Com a implantação dos grandes empreendimentos econômicos na região o acesso aos recursos naturais, notadamente o acesso a terra - ocupada muitas vezes de forma arbitrária pelo capital, configurando aquilo que Harvey (2004) chama de mecanismo de acumulação por

---

<sup>1</sup> Este texto é parte do projeto de pesquisa Amazônia Maranhense grandes projetos e populações tradicionais: um estudo sobre a Suzano papel e Celulose no Sudoeste Maranhense aprovado no edital **PIBIC/CNPq/FAPEMA/UFMA 2015-2016 EDITAL PPPG N° 018/2015**

espoliação - é modificado o que leva a uma alteração das formas produtivas dos trabalhadores do campo e como consequência, de todo o modo de vida dos mesmos.

Acumulação por mecanismo de espoliação (Harvey 2004) é aquela forma de acumulação baseada na depredação, na fraude e na violência, características do capitalismo que de acordo com o autor não ficaram apenas nas etapas “primitiva” ou “originária” desse modo de produção, mas que podem ao longo do tempo ser percebidas no percurso do mesmo.

A Estrada do Arroz é o trecho da MA-386 localizado entre os municípios de Imperatriz e Cidelândia com percurso de cerca 70 km. Em 2016 passou a clamar-se Rodovia Padre Josimo após sua pavimentação. Ao longo da estrada, considerando os limites políticos de Imperatriz, onze povoados podem ser encontrados, se estendermos esses limites até o município de Cidelândia os povoados se estendem para 25. Os habitantes dos povoados vivem basicamente da lida direta ou indireta com a terra são, portanto, trabalhadores rurais que apesar de desenvolver outras atividades fora da lida com a terra não perderam completamente a memória camponesa. São em sua maioria filhos e filhas dos primeiros moradores a ocupar aquela região na década de 1940. A estrada do Arroz no passado recente e atualmente esteve/está relacionada à economia da cidade. No passado, mais propriamente até a década de 1970, como importante polo de produção de arroz (FRANKLIN 2008), e atualmente por abrigar a fábrica de uma importante multinacional, a Suzano Papel e Celulose.

A Implantação da empresa Suzano no Sudoeste Maranhense envolveu a construção de uma unidade industrial que fabrica celulose branqueada e papel, sediada em Imperatriz; esta unidade entrou em funcionamento no ano de 2013; envolveu também a criação do Projeto Florestal com plantio de eucalipto nos polos Porto Franco-Ma<sup>2</sup> e Timon, além da ampliação da fábrica já existente prevista para 2017 que irá fabricar papel *tissue*.

Segundo os Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA) elaborado no processo de implantação do Projeto Florestal e o Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) elaborado no processo de implantação da unidade industrial, o Maranhão teria sido escolhido para a implantação da empresa devido à “logística favorável”, isto é, ao fato de haver uma série de questões como: disponibilidade de água, qualidade do ar e dispersão atmosférica favorável, acesso ao Porto de Itaqui em São Luis, farta mão de obra, localização do projeto longe de

---

<sup>2</sup> O polo Porto Franco de acordo com STCP (2010) envolve áreas em cerca de 20 municípios no Maranhão.

aglomerados urbanos<sup>3</sup>, terra barata para o plantio de eucalipto e “outros” que facilitavam a alocação do empreendimento.

A área de abrangência dos Projetos Florestal e da unidade industrial envolve municípios das Microrregiões do Alto Mearim, Grajaú, Imperatriz, Porto Franco, Chapadas das Mangabeiras e Gerais de Balsa, além de municípios do estado do Tocantins. Ao todo são 25 municípios diretamente impactados pelo empreendimento. Sendo eles: João Lisboa, Imperatriz, Senador La Roque, Grajaú, Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Sítio Novo, Lajeado Novo, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, São João do Paraíso, Porto Franco, Formosa da Serra Negra, Estreito, São Pedro dos Crentes, Fortaleza dos Nogueiras, Feira Nova do Maranhão, Carolina, Nova Colinas, Riachão, Cidelândia, Davinópolis, Praia Norte (TO) e São Miguel do Tocantins (TO).

### 3. CONCLUSÃO

A implantação da unidade industrial na área da Estrada traz sérias repercussões para a vida das pessoas que já habitavam essa área, a exemplo do acirramento da luta pela terra entre a empresa e os moradores da área pelo direito de morar, além das questões relativas ao uso sustentável dos recursos naturais, particularmente o uso da água. A contaminação das águas dos riachos próximos às moradias é uma das principais reclamações dos moradores além da contaminação da mesma pelos resíduos da empresa no processo de feitura da celulose, eles também comentam sobre a diminuição da quantidade de água no lençol freático, pois já não conseguem, como antes, cavar seus poços nos quintais e chegar até a água. A passagem de caminhões com tora de eucalipto fora do padrão combinado entre empresa e moradores<sup>4</sup> também é muito citado pelos moradores.

Os moradores tinham muita esperança que a fábrica os tirasse da informalidade e lhes desse a oportunidade do tão sonhado emprego formal, no entanto, ao longo do processo perceberam que não isso não seria possível, pois os moradores não possuíam o perfil que a empresa precisava, assim, os poucos empregos que foram disponibilizados ficaram restritos à fase de implantação da infraestrutura da fábrica, geralmente trabalho braçal, mal pago e sem nenhuma estabilidade.

---

<sup>3</sup> Percebe-se aí uma variante da noção de vazão demográfico (D'INCAO e SILVEIRA, 1994). Essa noção não se sustenta, pois a própria empresa reconhece em seus relatórios que há várias comunidades moradoras próximas ao empreendimento (POYRY, 2010b, p. 79-82)

<sup>4</sup> Segundo os moradores o acordado era que cada caminhão carregado de tora de eucalipto passasse com trezentos metros de distância entre um e outro.

Ainda não somos capazes de pontuar as implicações e compreender as repercussões das mesmas na vida dos moradores da Estrada do Arroz com a implantação da Suzano na região. No entanto, nossas primeiras incursões a campo nos têm falado de um quadro de muitas mudanças trazida pelo capital que, para os moradores, começam a se mostrar em toda sua perversidade.

#### **4. REFERÊNCIAS**

D'INCAO, Maria Ângela. SILVEIRA, Isolda Maciel da. **A Amazônia e a Crise de modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a História Econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

POYRY. **Estudo de impacto ambiental/relatório de impacto ambiental (EIARIMA) referente à implantação da unidade industrial da Suzano Papel e Celulose para fabricação de celulose branqueada e papel, no município de Imperatriz, estado do Maranhão 2010b**. Disponível em [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)

STCP. **Relatório de Impacto Ambiental – Rima da área de implantação do projeto florestal da Suzano na região de Porto Franco, Maranhão**. Curitiba. Janeiro, 2010.

STCP. **Relatório de impacto ambiental – Rima da área de implantação do projeto florestal da Suzano, na região de Timon, estado do Maranhão**. Curitiba. Janeiro, 2010b.